



Começo por dizer que tive o privilégio de, ao chegar ao final da minha carreira, sentir o orgulho e a felicidade de ter colocado um tijolinho na grande muralha da história naval, como diz a máxima de nossa querida Marinha do Brasil.

Meu maior desafio profissional e pessoal foi a missão recebida em 2012 do então Comandante da Marinha, almirante Moura Neto, de ser o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, a SECIRM, para dar o que ele chamou de “uma resposta rápida, séria, ambientalmente segura e profissional para a grande catástrofe do incêndio da Estação Antártica Brasileira.”

Foi uma missão grande e complexa, que exigiu dedicação e empenho da equipe que tive a honra de comandar, estando à frente de um órgão que gerencia de forma holística e sinérgica a nossa Amazônia Azul, e cujas ações, decisões e acompanhamentos são baseados no consenso entre seus membros. O primeiro desafio da minha gestão, a reconstrução da estação, era a ideia inicial de que seriam necessários quatro anos para termos uma estação provisória. Na empolgação inicial de meu segundo cargo como almirante, prometi que faríamos boa parte das múltiplas tarefas em um ano, mas a realidade foi ainda mais gratificante: conseguimos reduzir o prazo para seis meses. O propósito de manter as pesquisas do Brasil na Antártica foi atingido com a instalação dos Módulos Antárticos Emergenciais (MAE). A logística complexa envolveu desde o transporte de materiais até a montagem da estrutura. Graças ao trabalho em equipe de diversas instituições, conseguimos, em tempo recorde, instalar os MAE.

Outro grande desafio foi a desmontagem da antiga estação antártica brasileira. Uma tarefa extremamente complexa que envolveu a utilização de cinco navios na cena de ação, cerca de 1500 pessoas e a movimentação de centenas de toneladas de materiais. Não tenho dúvida de que nosso espírito brasileiro, garra e criatividade foram fatores decisivos para a conquista desse objetivo.

Não por outro motivo, foi com grande emoção para mim e para todas as equipes envolvidas na operação que, em 12 de dezembro de 2012, uma data com “dozes” inesquecíveis, 12 do 12 de 2012, recebi um telefonema do então Capitão de Corveta Brandão me informando que a estação estava totalmente desmontada. Só nós sabíamos os desafios que tínhamos vencido. Daí a sensação de alma lavada que todos tivemos com o dever cumprido.

Paralelamente, realizamos um concurso nacional sob a coordenação do Instituto dos Arquitetos do Brasil, para a escolha do projeto da nova estação antártica. Escolhido o projeto vencedor após uma criteriosa avaliação, o passo seguinte foi a realização da licitação internacional, outra tarefa complexa e baseada em nosso compromisso de atrair o interesse de empresas de todo o mundo de forma transparente e justa. A licitação envolveu o apoio de diversas entidades federais e após intenso trabalho de análise e muita negociação, conseguimos chegar a um resultado satisfatório e homologar a empresa vencedora.

Durante o meu período na SECIRM, também tive a oportunidade de realizar a Reunião de Administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos (RAPAL), evento internacional de coordenação e intercâmbio sobre temas de logística operacional. Ainda, no âmbito do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), realizamos um concurso nacional com alunos do ensino médio e com o apoio do programa “Fantástico”, para a escolha dos três melhores vídeos sobre a presença brasileira no continente gelado. O prêmio foi levar os três selecionados de diversos pontos do país e seus professores para a Antártica com a cobertura do “Fantástico”. Foi muito gratificante ver o PROANTAR divulgado na sociedade brasileira, bem como testemunhar a reação emocionante dos vencedores e seus professores ao conhecerem a região.

Outro importante fato foi a obtenção de um terreno na ilha de Fernando de Noronha para a construção de uma futura estação de pesquisa. A estação, quando construída, contribuirá significativamente para o avanço do conhecimento científico sobre o mar brasileiro e as suas rique-



zas, como as estações científicas do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, da ilha de Trindade e a Estação Antártica Comandante Ferraz. Em conjunto com o Ministério da Educação, trabalhamos na obtenção de três navios de pesquisa, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento de estudos marítimos nas universidades. Uma das nossas metas, também, foi expandir a mentalidade marítima e promover a criação de novos cursos de graduação voltados para o mar nas universidades, com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar de forma mais efetiva na exploração, no estudo e na preservação dos recursos marítimos.

Por tudo que procurei expor, exercer o cargo de Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar foi uma experiência desafiadora e gratificante para mim e minha equipe. As conquistas coletivas foram fundamentais para contribuir para o fortalecimento da presença brasileira nos mares e para o avanço da pesquisa científica no Oceano Azul, área de grande significado para o nosso País.

